

## UJC apoia vítimas das enxurradas e inundações em Boane



### BREVE

A Universidade Joaquim Chissano recebeu, no passado dia 9 de Fevereiro de 2023, Sua Excelência Francisco Miranda Branco, Embaixador do Timor Leste em Moçambique.

UJC participa da oficina estratégica da CAE

UJC recebe grupo de trabalho do BM

DAS lança campanha de renovação de BI's

# UJC apoia vítimas das enxurradas e inundações em Boane



*Alfiado Matsinhe, Chefe de Departamento de Apoio ao Estudante da UJC, Directora da Acção Social da UJC, Célia Muiuane Lizete e Damião Macamo e Valdo Singa, técnicos da mesma direcção*

A Universidade Joaquim Chissano (UJC) procedeu no dia 16 de Fevereiro de 2023, na cidade de Maputo a entrega de donativo ao Instituto Nacional de Gestão de Riscos e Desastres (INGD). Para o evento realizado nos escritórios Sede do INGD, o Magnífico Reitor da UJC, José Magode, se fez acompanhar pelo Director de Cooperação, Directora da Acção Social e quadros seniores da UJC, e a sua delegação foi recebida pelo Vice-Presidente do Instituto, Gabriel Bié que também se fez acompanhar de quadros seniores da instituição.

A acção da UJC enquadra-se no movimento nacional de apoio às vítimas das inundações causadas pelas chuvas registadas em meados do mês de Fevereiro, que afectaram as populações da Província e Cidade de Maputo, cujo maior impacto registou-se nas comunidades do distrito de Boane e áreas circunvizinhas.

O donativo entregue foi constituído por 24 caixas de roupa diversa, produtos de higiene (seis caixas de sabão, 12 embalagens de pasta dentífrica, 18 embalagens de sabonete e uma caixa de pensos higiénicos), produtos alimentares (uma embalagem de açúcar, duas caixas de farinha instantânea, duas embalagens de farinha de milho e cinco embalagens de bolachas diversas), calçado diverso e mochilas.

No decurso da cerimónia de entrega do donativo, o Magnífico Reitor da UJC afirmou que a Universidade não podia estar aquém do sofrimento dos seus concidadãos, então, organizou-se e juntou poucos bens para contribuir no movimento de

minimização dos efeitos adversos provocados pelo impacto da calamidade que assola Boane. E por sua vez, o Vice-Presidente, para além de agradecer, disse que o gesto da UJC, mostra que a instituição para além de dar apoio ao INGD, no que toca a questões académicas de gestão dos efeitos das mudanças climáticas, também procura contribuir socialmente através do acto da entrega do donativo. Adiante, disse que a aproximação entre a sociedade e a academia deve ser natural, por isso, disse esperar que o gesto servisse de exemplo pelas outras universidades.

Ainda durante a sua intervenção, minutos antes da entrega simbólica dos produtos, Bie disse “as populações assoladas pela calamidade vivem momentos muito difíceis, e este apoio representa um alívio, registamos nas palavras do Magnífico que o gesto é pequeno, mas é grande pelo facto de serem os pequenos gestos que corporizam as grandes obras. Temos a convicção que para essas populações que perderam tudo, o gesto representa muito”.

De referir que a UJC, através da Direcção de Acção Social (DAS) criou uma campanha de colecta de roupa usada, onde estudantes, docentes e toda a comunidade académica da universidade contribuiu e desse contributo a UJC organizou o donativo entregue.

A referida campanha cuja denominação é Movimento Solidário UJC, continua aberta e a DAS está aberta a receber donativos por parte dos estudantes, docentes ou membros do Corpo Técnico e Administrativo.

## UJC participa da oficina estratégica da CAE



*Participantes do Seminário Oficina Estratégica*

O Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais da Universidade Joaquim Chissano (CEEI/UJC) em parceria com o Centro de Análise Estratégica da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP) e o Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa (CEI/IUL), organizou, no passado dia 6 de Fevereiro a oficina de Estudos Estratégicos. Esta sessão, não sendo a primeira, teve como tema "Índice Global da Paz - Global Peace Index 2022: Análise dos Indicadores sobre Moçambique", e estiveram presentes investigadores, docentes, estudantes, instituições académicas e de pesquisa e ensino civil e militar para abordar este assunto bem como outros relacionados com a resolução de conflitos. O evento, denominado Oficina Estratégica que foi realizado de forma mista, teve seu início com as notas introdutórias feitas pelo Prof. Dr. Emílio Zeca, investigador da CEEI-UJC, que depois concedeu a palavra ao Director do CEEI, João de Barros, para o discurso de abertura. Após breves palavras, o Director do CEEI convidou o Coronel Armindo Sá Miranda, Director do CAE/CPLP para usar da palavra.

No seguimento do programa da Oficina Estratégica, foi anunciada a intervenção da senhora Catarina Caria para apresentar o Índice. Esta, que é Program Manager do Instituto para Economia e Paz (IEP), antes de percorrer o documento, contextualizou os participantes a respeito da instituição que ela representa. Disse que o programa organiza as informações e dados, para depois classificar os países, numa escala de 1 a 5, quanto a sua pacificidade com base num índice criado, cujos indicadores de referência são 23.

A pesquisa do IEP, que é publicada anualmente através do Global Peace Index, segundo Caria é usada por várias organizações nacionais e transnacionais para a tomada de decisão por parte de políticos, organizações internacionais e no meio académico.

Ainda na sua apresentação, Catarina Caria abordou os resultados do estudo feito em 2022, antes do início da Guerra na Ucrânia e os seus impactos para os países envolvidos bem como para os outros países e especialmente para África.

A Program Manager do IEP finalizou a sua apresentação com a classificação dos países da CPLP, sendo que Moçambique, de um total de 163 Estados avaliados está na posição 122, com 2.32 pontos, estando melhor em relação a Brasil, e pior em relação aos outros Estados membros com excepção de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, por não terem sido classificados.

Os níveis de paz global em 10 anos anteriores a 2022, têm baixado, sendo que o conflito Russo-ucraniano só piorou o cenário mundial. Olhando o cenário global sob o ponto de vista da distância entre o país mais pacífico em relação ao menos pacífico o fosso também só aumenta de ano a ano, concluiu Caria.



*Coronel Armindo Sá Miranda, Director do CAE/CPLP, Investigador CEEI/UJC e Moderador da sessão, Énio Chigotane, Luís Brás Bernardino, CEI/IUL, Coronel Armindo Sá Miranda, Director do CAE/CPLP e Investigador CEEI/UJC Emílio Zeca.*

Convidados a tecer comentários gerais sobre a apresentação, Luís M. Brás Bernardino (CEI/IUL) e Calton Cadeado (UJC) foram unânimes em felicitar a apresentadora, tendo ainda apontado como aspectos marcantes os seguintes: “actualmente é mais difícil manter a paz do que provocar guerra”, isso dito pelo Coronel Bernardino, Cadeado ressaltou que é um exercício de informação que é levado a sério até pelos decisores.

Adiante, ainda na sua locução Cadeado explicou que a credibilidade de um índice, como o Global Peace Index, por exemplo, depende muito do quão é inclusivo o processo de elaboração bem como quem foram as fontes de dados para a sua elaboração, e finalizou dizendo que “é preciso questionar a qualidade das fontes que alimentam este tipo de instrumentos”.

Já no espaço de perguntas e respostas, com moderação de Ênio Chingotuane (UJC) teve questões que procuravam apurar a fiabilidade dos dados

apresentados, e a Program Manager do IEP, resumizou falando da técnica aplicada a mais de 16 anos, e ainda segundo ela, a mesma é revisada regularmente.

Na locução do Coronel Miranda, actual Director do CAE, a Folha da UJC registou que este é um órgão da CPLP, criado em 2002 pelo Fórum da CPLP, com sede em Maputo cuja missão é fazer análise estratégica dos países da CPLP. Os resultados dos estudos feitos pelo CAE, antes da partilha com os Estados Membros da CPLP, são partilhados com o Estado alvo desse estudo. Importa ainda referir que a Direcção do CAE é feita de forma rotativa com um director que exerce as suas actividades por um período de três anos, estando em exercício o representante de Cabo Verde.

## UJC recebe grupo de trabalho do BM



*Zubair Bhatti, representante do Banco Mundial e Ana Nhampule, Vice-reitora da UJC para área administrativa e suas equipes de trabalho*

Uma delegação do Banco Mundial, encabeçada por Zubair Bhatti, realizou, no dia 8 de Fevereiro, uma visita de trabalho na Universidade Joaquim Chissano. Durante a visita, o representante do Banco afirmou que a mesma, visa apurar as condições que a UJC tem para oferecer pacotes formativos aos Agentes do Estado no âmbito de um projecto a ser implementado por esta organização financeira global.

O Magnífico reitor da UJC, durante as notas de abertura da sessão de trabalho disse que a visita reveste-se de simbolismo, uma vez que a relação entre as duas entidades não é nova. “é com elevada honra que recebemos Vossas excelências aqui nesta casa, cujas obras foram financiadas com fundos do Banco Mundial”.

Participaram da sessão de trabalhos a Vice-reito-

ra para Área Administrativa, Ana Nhampula, directores de Escolas Eduardo Chilundo e Frederico Congolo da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e Escola Diplomática (ED), directores de Unidades Orgânicas, como a de RH, Carlos Caixote, de Planificação, Araújo Martinho, de Cooperação, do Património, Simão Capece e do Centro de Estudos Estratégicos, João de Barros, isto por parte da UJC, e do Banco Mundial, esteve presente a assistente do Director do Projecto, Sílvia Gomes e Consultor, Tomás Suleimane.

Durante a reunião foi feita a uma curta apresentação do projecto e a carteira formativa do Projecto, pelo Director do Projecto e pela Vice-reitora da UJC.

# Direcção de Acção Social lança campanha de renovação de Bilhetes de Identificação



*Brigada da DNIC durante o processo de emissão dos BI's*

A Direcção de Acção Social da Universidade Joaquim Chissano (DAS-UJC) organiza uma campanha de renovação de Bilhetes de Identificação, campanha que se realizou nos dias 1, 2 e 6 de Fevereiro de 2023. A mesma abrangeu, estudantes, docentes, membros do corpo técnico administrativo e seus familiares e público em geral.

A iniciativa de levar ao Campus da UJC, uma Brigada da Direcção Nacional de Identificação Civil (DNIC), surge como forma de aproximar ao cidadão os serviços básicos, como é o caso da obtenção ou renovação do Bilhete de Identidade (BI).

A campanha teve afluência do público, tendo sido tramitados cerca de 99 processos de emissão de BI. O público que afluíu ao salão de eventos da UJC, pese embora tenha se queixado da morosidade e filas longas mostrou-se agradecido pela iniciativa, tendo apelado para a manutenção dos serviços.

“Os problemas de sistema, problemas de atrasos do pessoal técnico foram a mancha deste processo, por exemplo, na quinta-feira, eles chegaram às 10 horas e hoje só chegaram às 12 horas, bom, não quero sujar a UJC, porque a Universidade fez isto para nos ajudar, merecem nota 20, mas lá em cima, a brigada exiii, é para esquecer”. Palavras de Inês Mungambe, uma das beneficiárias desta acção

Durante a campanha, a Folha da UJC também

ouviu Alfiado Francisco Matsinhe, Chefe de Departamento de Apoio ao Estudante da UJC que afirmou que, embora não esteja satisfeito, devido principalmente aos atrasos da brigada, para a DAS a missão foi cumprida, os constrangimentos observados durante a campanha estão aquém das capacidades da Direcção, “vamos fazer de tudo para sensibilizar a nossa parceira para que nas próximas edições os constrangimentos sejam minimizados” disse Matsinhe.

Para além de Alfiado Matsinhe, o processo de organização dos requerentes dos BI's contou com Damião Macamo, Valdo Mário Júlio Singa, ambos da DAS, apoiados por 2 estudantes internos da Universidade. A equipa foi supervisionada por Célia Lize Muiuane, Directora da Acção Social da UJC.



*Participantes da campanha de emissão dos BI's*

# Dos Jardins do ISRI a Acção Social da UJC



**Damião Augusto Macamo**, Funcionário da Universidade Joaquim Chissano, afecto à Direcção da Acção Social, afirma que vem de longe, 1970, da Província de Inhambane, Distrito de Homoine, onde segundo ele, pastoreou gado Caprino e Bovino, para além de afugentar pragas de pássaros dos campos de Arroz, também praticou pescaria, cestaria (palha) e fabricou bebidas tradicionais (Uctxema e aguardente).

Na Década de 1980, esteve envolvido nos grupos de vigilância no âmbito da Guerra dos 16 anos, e no ano 1987 foi recrutado para o Serviço Militar Obrigatório, tendo desertado em 1990, “nessa altura havia muitas mortes, a guerra estava intensa”.

Após ter saído da tropa tencionava ir as minas da África do Sul, facto que não se concretizou dado que, enquanto estava no processo de preparação acabou sendo contratado para trabalhar na Embaixada da Africa do Sul em Maputo, como jardineiro, na mesma altura que retoma a escola, tendo feito a 5ª e a 6ª classes. Em 1992 abandonou a escola e ingressa no extinto Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI), contratado como Jardineiro.

Nos tempos livres Macamo gosta de praticar desporto, contudo para conciliar esse hobbie com outras actividades, como por exemplo pregação da palavra de Deus, sendo pastor da Igreja Sião União Apostólica Cristã de Moçam-

bique, faz uma mescla entre correr e ir a igreja. Tem uma micro empresa que a par das actividades acima mencionadas, também usa o seu tempo livre para organizar documentos e outros assuntos referentes a gestão da empresa. Sem pôr de lado os afazeres domésticos como Pai de família, apoia as crianças com os trabalhos de casa (TPC).

A sua paixão é a jardinagem, passa parte da sua vida criando estufas e cuidando de plantas. Macamo considera-se Machambeiro e a sua paixão está ligada a cuidar da terra. Afirmou ter uma quinta e pequenos espaços onde cultiva e produz Mandioca, Maçaroca, Amendoim bem como pequenos canteiros de Alface, Couve, Beterraba, alho, Cenoura e Cebola.

Macamo considera-se sonhador, sendo seu principal e o mais importante sonho a Educação. Não obstante ter concluído a Licenciatura em Administração Pública, em 2022, afirmou ter intenção de continuar a estudar, bem como manter seus filhos a estudar.

“Gostaria de desenvolver mais as minhas actividades, quero transformar a minha pequena empresa de Jardinagem e Limpeza em grande empresa, como também tenho sonho de abrir um complexo turístico na zona da Praia do Tofo, onde tenho um terreno”. Disse Macamo

Macamo disse anteriormente que tem sonho de continuar com seus estudos, e o seu medo é ser forçado a ter que parar de estudar. Para sustentar o seu receio, ele usou como exemplo, a circular emitida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que centraliza a concessão de Bolsas de Estudos, ele vê essa acção como grande ameaça aos seus sonhos. Isso por um lado. Por outro, tem o factor idade, sendo ele da década de 1970, vê-se vedado.

E quanto aos seus descendentes, também teme não poder sustentar a sua formação académica por conta do custo de vida.

Outro medo está relacionado com as taxas e emolumentos aplicados para a actividade empresarial, começando dos valores envolvidos para legalização de espaço, até a emissão de licenças da actividade comercial, são todos proibitivos.

Damião ingressa no ISRI, em 1992, por cerca de 21 anos “criou” e “cuidou” de todos os jardins do ISRI. Mas em 2014 é transferido para a Biblioteca, nessa

altura já era também estudante do ISRI, apoiou o sector do património do Instituto tendo sido zelador do Centro de Estudos Estratégicos Internacionais (CEEI-ISRI) e de lá foi encaminhado para a Direcção de Acção Social, onde se encontra afecto até a data da entrevista.

A UJC é uma casa para Macamo, ele conta que desde 1993 a 2007, sentia-se muito bem, com a descentralização instituída nessa altura, os funcionários sentiam-se envolvidos no dia-a-dia do instituto.

A gestão do instituto, entre 2007 a 2014, na opinião de Damião Macamo foi o auge, onde os funcionários apreenderam que tinha direitos, começaram a receber Bolsas de Estudos, subsídios Interno entre outros benefícios.

Actualmente, ainda segundo ele, tentou se manter o espírito da gestão desse período áureo, mas há alguns constrangimentos, como é o caso da centralização das bolsas de estudos, acima mencionada.

“A UJC está a mudar, outro exemplo dessa mudança é o fraco conhecimento entre os funcionários”. Macamo cita como provável causa, a falta de transporte do pessoal, e/ou a ausência dos convívios de final do ano, outrossim recomenda a expansão da universidade, “é hora da UJC abrir-se para as outras províncias”.



# “Políticas Públicas Em Moçambique: Uma Reflexão em Torno dos Avanços sinuosos na Busca pelo Desenvolvimento Sustentável.”

*Excerto da apresentação das 3ª Jornadas Científicas da Universidade Joaquim Chissano, 28 de Outubro de 2022*

## Parte I

*Como é que os países menos desenvolvidos tendo uma economia de baixa renda podem alcançar um desenvolvimento sustentável, ou seja, consigam reduzir a pobreza e, alcançar o mesmo nível de desenvolvimento (económico) dos países desenvolvidos?*

Qual é a situação (actual) de pobreza em Moçambique?

Ora, a esse respeito, entendemos haver um enorme vazio de ideias, ilustrações bastante avassaladoras na literatura especializada, sobretudo da definição da “pobreza absoluta”. Pois, como afirma António Francisco (2009) em “A Relatividade da Pobreza absoluta e Segurança Social em Moçambique”, isto depende; sobretudo do entendimento do padrão de vida básico. Um entendimento que varia de país para país, em função de um limiar de bem-estar expresso em termos monetários e das expectativas sobre o papel da proteção social na garantia de uma segurança humana digna (Francisco, 2009). Nas linhas de pobreza internacionais (\$2 e \$1,25 por dia): “os pobres são aqueles cujos rendimentos ficam à margem do estipulado numa linha de pobreza”. Internacionalmente, as linhas \$2 e \$1,25 por dia são actualmente os limiares de referência do padrão de consumo global (PNUD, 2009: 178; Chen and Ravallion, 2008).

Muitas vezes a pobreza é definida por medidas unidimensionais, como a renda (ou rendimento), ou o consumo. Seja como for, en-

tendemos que nenhum indicador sozinho pode captar inteiramente os múltiplos aspectos que constituem a pobreza. Outros ainda preferem chamar este fenómeno de “pobreza multidimensional” como se pode ler em “Pobreza e bem-estar multidimensional em Moçambique” de Ricardo Santos & Vincenzo Salvucci (s/d), que dizem que a “pobreza multidimensional” é composta por vários factores que compõem a experiência de privação das pessoas que vivem em pobreza - como a saúde precária, a falta de educação, os padrões de vida inadequados, a falta de renda (sendo um dos vários factores considerados); observe-se, a esse respeito os autores vão mais ao extremo considerando também, a falta de empoderamento, a má qualidade do emprego e a ameaça de sofrer violência (insegurança). “Uma medida multidimensional pode incorporar uma série de indicadores para captar a complexidade da pobreza e informar melhor as políticas para a sua redução”, acrescentam (Idem). Por isso mesmo que afirmamos acima que, diferentes indicadores podem ser considerados adequados dependendo da sociedade e da situação específica.

Somos sonantes em afirmar que persiste um enorme vazio de soluções (se não mesmo



dizer desafios) com vista a fazer face deste fenómeno. Referimo-nos, sobretudo na forma como a precariedade da vida dos moçambicanos é gerida. O facto de a maioria dos fazedores de políticas não relacionarem este fenómeno com quase nada em concreto, ao nível das políticas públicas. Acrescente-se, até agora as avaliações da pobreza em Moçambique só apresentaram estimativas e tendências da pobreza de consumo, que são muito voláteis e bastante influenciadas por choques de curto prazo.

Uma vez que as abordagens de consumo e multidimensional são complementares: é possível, por exemplo, que uma família tenha níveis de consumo abaixo da linha da pobreza, mas viva numa casa de boa qualidade, tenha um bom nível de educação e, vice-versa, (Ricardo Santos & Vincenzo Salvucci, sem data). A esse respeito, entende Francisco (2009), que não existe uma única opção, um compromisso ideal ou perfeito, quanto à redução da pobreza (absoluta). Por isso, a melhor alternativa é considerar diferentes opções, entre um entendimento realista do padrão de vida e uma expectativa razoável de segurança humana digna (Idem).



## UJC mais cultural



*Prof. Doutor Lukas Mkuti declamando uma poesia na Cerimónia de Graduação 2022*

Em momento de despedida do Professor Doutor Lukas Mkuti, primeiro Vice-Reitor para área Académica da UJC, exonerado a 17 de fevereiro de 2023, A Folha da UJC faz um balanço positivo da passagem deste dirigente na instituição.

Lukas Mkuti, para além das actividades eminentemente inerentes à sua função, que se resumem em velar pela área académica, dedicou-se em criar um ambiente favorável para o crescimento artístico-cultural dos estudantes, docentes e mesmo do corpo técnico administrativo.

A Folha da UJC reportou acções que tiveram como principal protagonista Lukas Mkuti, e quando não fosse a figura principal, estava envolvido como impulsor das artes e letras no seio da comunidade académica.

O destaque vai para o acompanhamento dos jovens escritores da UJC, acto que culminou com a publicação da obra “School is Cool”, coletânea de poemas de estudantes da UJC, lançada no ano passado em Maputo.

Importa ainda realçar que Lukas Mkuti é escritor tendo publicadas várias obras, com destaque para *The Strange Mask*, publicada em 2022, na UJC, para além de outros

vários poemas em língua inglesa publicados em revistas da África do Sul e no estrangeiro. Professor Mkuti antes de se juntar a UJC foi docente na Faculdade de Letras da Universidade do Limpopo na África do Sul, onde também fundou um clube de poesia, Turf Poetry Society. Outra faceta de Mkuti é orador motivacional, incentivando jovens alunos a permanecerem na escola/Universidade e atingirem os seus objetivos.

Em Moçambique, deu aulas na Escola Secundaria Josina Machel, e na Universidade Pedagógica de Maputo.

Lukas Mkuti nasceu em Moçambique, Província de Cabo Delgado, cresceu na Tanzânia e formou-se na Universidade do Arizona nos Estados Unidos da América.

Recordar que o Professor Mkuti foi nomeado e empossado em Março de 2019, pelo Presidente da República, Felipe Nyussi.



*Professor Mkuti durante a despedida informal organizada pelo clube de escritores da UJC*

# • FELIZ • Aniversária

*A Direcção da UJC e todo o corpo técnico administrativo desejam que a paz e a alegria acompanhem você no seu novo ano de vida! Que o sol ilumine seu dia e que lhe acompanhe por todo o ano!*

<i>Gervásia de Jesus Muchanga Ntauazi .....</i>	<i>01</i>
<i>Jochua Abrão Baloi.....</i>	<i>01</i>
<i>Misleydis Guerra Tamayo.....</i>	<i>01</i>
<i>Natércio João Dimande.....</i>	<i>01</i>
<i>Dércio Januário Munhangane .....</i>	<i>04</i>
<i>Horácio Alberto Muando.....</i>	<i>05</i>
<i>Melanie Alexandra Ribeiro de Aguiar .....</i>	<i>05</i>
<i>Énio Viegas Filipe Chingotuane .....</i>	<i>06</i>
<i>Dionísio Jossias Missomal .....</i>	<i>06</i>
<i>Cármén Sotta Anselmo.....</i>	<i>08</i>
<i>Crescêncio Manhiça .....</i>	<i>10</i>
<i>Ana Alfredo Chichava .....</i>	<i>12</i>
<i>Maritta Rafael Monjane .....</i>	<i>12</i>
<i>Maurício Pimenta do Notico .....</i>	<i>19</i>
<i>Calton Salvador Cadeado .....</i>	<i>21</i>
<i>Dias Rafael Magul .....</i>	<i>27</i>

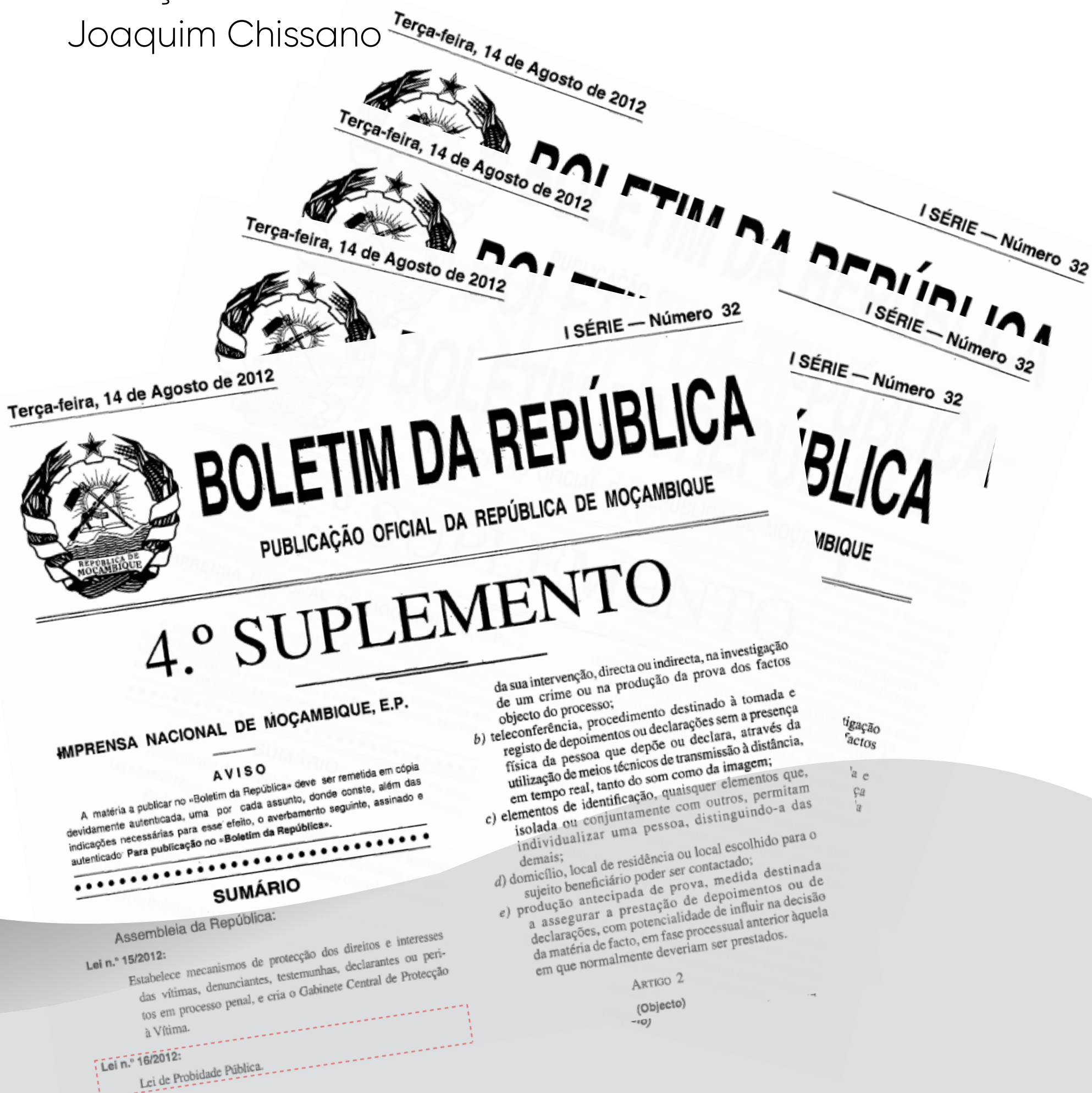
*Caro colega aniversariante de Março, a prova de vida deve ser feita. Tome nota!*

# Exortação

A luz da Lei nº 16/2012, de 11 de Maio de 2012, Lei de Proibição Pública, obrigar todo o servidor público que ocupa um cargo de direcção e chefia a depositar, junto da Procuradoria-geral da República (PGR) a declaração de bens.

Caros titular de direcção e chefia,  
Faça a actualização de Declaração de Bens e deposite na PGR.

Direcção de Recursos Humanos da Universidade  
Joaquim Chissano



# PUBLICIDADE

**Caro estudante,  
Docente,  
Funcionário....**

**Aproveite e dê visibilidade  
aos seus negócios AQUI!**



# VISÃO DA UJC

Ser uma universidade reconhecida como referência no ensino superior a nível nacional, regional e internacional, afirmando-se como um centro de excelência na formação académica e profissional, em particular nas áreas de administração pública e relações internacionais.

---

# MISSÃO DA UJC

A produção, transmissão e disseminação do conhecimento, da cultura, da ciência e das tecnologias nos seus diferentes domínios, através da investigação, ensino-aprendizagem e extensão, proporcionando uma formação académica e profissionalizante, orientada para o saber-ser, saber-fazer, saber-estar e saber-pensar.



@universidadejoaquimchissano